



Os títulos das reportagens do periódico *Novo Jornal*: uma análise dos sentidos produzidos¹

Katiane Lima de OLIVEIRA²

Élmano Ricarte de Azevedo SOUZA³

Itamar de Moraes NOBRE⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Analisam-se, com base metodológica e teórica em semiótica, os títulos de reportagens do periódico *Novo Jornal*, no estado do Rio Grande do Norte. O objetivo é identificar nos títulos a produção de sentido gerada por meio da composição de significados inerentes às palavras existentes nos títulos, como também associá-las a elementos como cores e formas, os quais podem determinar grande influência em seus efeitos. Assim, pretende-se compreender como títulos podem estimular a reflexão e auxiliar na percepção de determinados temas abordados através das reportagens apresentadas ao longo desse artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal Impresso; Análise de Títulos; *Novo Jornal*; produção de sentido.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Estudante de Graduação do 8º período do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do Grupo de Estudos PRAGMA – Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania e integrante do Grupo de Estudos IMACCUS – Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade. E-mail: katianeoliveira333@yahoo.com.br

³ Graduado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, com graduação sanduíche na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa, e mestrando na linha de Pesquisa de Produção de Sentido do Programa de Pós-graduação de Estudos da Mídia da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. E-mail: ricarteazevedo@gmail.com

⁴ Docente e pesquisador do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia. Pesquisador do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro e filiado do Núcleo de Pesquisa (GP): Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: itanobre@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O jornal impresso é um veículo de comunicação o qual tem a capacidade de permear uma diversidade de contextos sociais e realidades em abrangência mundial, nacional e local. Desde a publicação do primeiro periódico até o ano de 2013, no século XXI, os impressos evoluíram sob diversas óticas incluindo conteúdos, disposição gráfica, utilização de imagens e também alcance a maior número de leitores. Santaella e Nöth (2008, p. 69), argumentam que:

Com o crescimento e sofisticação da imprensa e da publicidade, a partir do início do século, novos campos de possibilidades, no tamanho e variação dos tipos gráficos e no uso substantivo do espaço, foram se abrindo rumo à exploração da natureza plástica, imagética, do código alfabeto.

Através da atuação de jornalistas, fotógrafos, editores e revisores de texto e imagem, editores gráficos, designers e outros profissionais, os periódicos impressos se transformam em um material de suma importância para a sociedade, ao propagar conteúdos em texto e imagem de interesse para a população a qual se destina.

Dessa forma os profissionais selecionam e desenvolvem o conteúdo conforme a localização geográfica em que o veículo atua, público-alvo e linha editorial os quais estão comumente conectados com a edição gráfica no processo de diagramação, que definirá a localização, espaço e tamanho de cada publicação.

Compreendendo que a diagramação é um importante processo através do qual é possível obter o resultado final da produção jornalística, é por meio de seu resultado em relação a escolha do tamanho da fonte e das cores possíveis nos títulos que se inicia o objeto de estudo deste artigo. Isto é, o objetivo é realizar uma análise semiótica dos títulos de matérias do jornal impresso *Novo Jornal*⁵, em circulação no Rio Grande do Norte desde o ano de 2009.

O TÍTULO COMO PRODUÇÃO DE SENTIDO

Durante a diagramação de um jornal impresso, cada assunto é disposto de acordo com o destaque que se pretende dar a ele, por isso, quando a matéria tem grande valor

⁵ Jornal *Novo Jornal*, localiza-se no bairro da Ribeira, no município de Natal. Endereço eletrônico: www.novojornal.jor.com.br.



de notícia, geralmente tem maior visibilidade no caderno o qual pertence, e algum elemento da matéria irá provocar a atenção, seja a fotografia, espaço destinado ao texto ou o título.

O título é o texto mais breve de uma matéria, todavia fundamental para a compreensão inicial do texto, além de ser normalmente o primeiro a ser visualizado, devido suas fontes poderem ser maiores que a fonte do corpo de texto.

Essa entrada principal da matéria é constituída pela junção de palavras que compõem um significado. Porém o objetivo deste artigo é analisar como ocorre a produção de sentido por meio da composição dos títulos produzidos pelo periódico *Novo Jornal*.

No período entre 08 e 15 de fevereiro de 2013, foram publicadas cinco edições do *Novo Jornal* e serão analisados cinco títulos provenientes de cinco matérias, um por cada edição estudada. A escolha do período de análise justifica-se por ser um momento festivo no qual se comemorou o carnaval no Brasil. Assim busca-se identificar nos títulos existentes, nesses dias de eventos, únicos durante o ano, uma função além do significado da palavra, uma atuação a partir da composição de significados, imprescindível no conjunto de intenções das matérias do qual fazem parte.

O *Novo Jornal* está em circulação há quatro anos e até o dia 15 de fevereiro de 2013 publicou mil e dez (1010) edições. O jornal abrange os municípios do Rio Grande do Norte, estado do qual o periódico extrai, na maioria das vezes, as principais matérias. A escolha do periódico é justificada por ser um jornal com característica inovadora e ousada desde as produções textuais, até a diagramação. Por isso acredita-se que o periódico é versátil, aberto a mudanças em seu planejamento gráfico o que possibilita ao jornal desenvolver composições em títulos, imagens e textos os quais contribuam na intenção pretendida à matéria.

O motivo de realizar uma análise com os títulos das matérias surge por identificar no *Novo Jornal* uma forma diferente e diversificada de apresentar os títulos, tornando-os variados de acordo com a matéria, acreditando-se assim que a importância da matéria e seu destaque no jornal possuem o título como grande influente e participador nesse processo de visualização das reportagens.

A metodologia ocorre por meio de uma análise semiótica através de estudos desenvolvidos por Santaella e Nöth (2008) no qual serão analisadas as composições dos títulos e o significado que eles produzem.



Ao todo, o *Novo Jornal* possui nove cadernos, e são separados por suas respectivas cores predominantes, os quais estão presentes na maioria das edições analisadas. Esses são: Últimas – cor azul; Opinião – cor cinza; Principal – cor cinza; Política – cor vermelha; Economia – cor verde escuro; Cidades – cor laranja; Cultura – cor vermelha; Social – cor cinza e Esportes – cor verde claro.

Ao observar as edições nos cadernos é possível perceber que essas cores temáticas variam e não estão presentes em todas as publicações nos títulos dos cadernos. Contudo sua existência possibilita produção de sentido como explica Joly (2010, p. 101):

A interpretação das cores e da iluminação, assim como a das formas, é antropológica. Como qualquer percepção, sua percepção é cultural, mas talvez nos pareça mais “natural” que qualquer outra. No entanto, é essa mesma “naturalidade” que pode nos ajudar, afinal, a interpretá-las. De fato, a cor e a iluminação têm um efeito psicofisiológico sobre o espectador porque, “percebidas oticamente e vividas psicologicamente”, colocam o espectador em um estado que “se assemelha” ao de sua experiência primordial e fundadora das cores e da luz.

As cores também são trazidas aos títulos das matérias ajudando a compor significado. Além das cores, os títulos são diferenciados em formas e tamanhos, de acordo com a matéria. A partir dessas observações classifica-se os títulos como símbolo, uma vez que o significado da palavra associado aos elementos que a compõem originam representações imagéticas no interpretante como suscita Santaella e Nöth (2008, p. 63) com base nos estudos de Peirce:

Assim também para Peirce, qualquer palavra comum – “estrela”, “pássaro”, “casamento” – é exemplo de símbolo, e o “símbolo aplicável a tudo aquilo que possa concretizar a ideia relacionada com a palavra”. Por si mesmo o símbolo não é capaz de identificar as coisas às quais se refere ou é aplicável, isto é, não nos faz ver uma estrela no céu, não nos mostra um pássaro voando, nem celebra em casamento diante de nossos olhos, mas supõe que somos capazes de imaginar tais coisas, tendo a elas associado a palavra (CP 2.298).

A palavra desenvolve emoções e reações uma vez que se concretiza na mente no interpretante o que ela representa. Isso fica claro quando

a relação entre o símbolo e seu objeto se dá através de uma mediação, normalmente uma associação de ideias que opera de modo a fazer com

que o símbolo seja interpretado como se referindo àquele objeto. Essa associação de ideias é um hábito ou lei adquirida que fará com que o símbolo seja tomado como representativo de algo diferente dele. Para assim funcionar, o símbolo tem de estar constituído por uma tríade de leis. Em si mesmo ele é uma lei ou legissigno, conforme Peirce o batizou, isto é, uma regra que determinará que seja interpretado como se referindo a um dado objeto. (Santaella; Noth, 2008, p. 63-64)

ANÁLISE SEMIÓTICA NOS TÍTULOS

A análise 01 refere-se à matéria do dia 08 de fevereiro de 2013, o título *Abram alas para o miserê*, do caderno *Últimas* (imagem 01) utiliza a mesma cor (azul) do nome do caderno na palavra “Miserê”, e essa palavra se destaca das demais do título posicionando-se sozinha, uma linha abaixo. A cor utilizada de acordo com a do caderno supõe ao fato de que a notícia é a principal do espaço, e mais especificamente a mais atual, como remete o conceito do cabeçalho, uma vez que a cor em comum relaciona as duas palavras a as diferencia das demais partes não coloridas do texto como observamos na imagem 01.

Imagem 01: Página do caderno *Últimas* do jornal *Novo Jornal*.



Fonte: Site do *Novo Jornal*. Disponível em: <http://www.novojornal.jor.br>. Acesso em: 20 abr. 2013.



Outro aspecto a ser abordado é o tamanho da palavra Miserê, aproximadamente três vezes maior que as demais palavras. O tamanho da fonte é o maior de toda a página, voltando toda a atenção inicial da leitura para ela. Miserê é uma adaptação provocada por gírias populares, da palavra miséria, contudo acredita-se ser de total compreensão para o leitor. Ela representa a falta de algo, escassez e logo se pode compreender que o assunto principal aborda a falta de algo. Contudo, a primeira citação “*Abram alas para o*” pode ser relacionada ao período de carnaval em que o jornal foi publicado. Traz à memória canções do período carnavalesco e desperta no leitor um significado festivo, que associado à palavra no título *miserê*, a qual simboliza a necessidade, carência do que não pode faltar, um sentido negativo, produz uma composição de significados contraditórios, em duplo sentido. Entretanto representa exatamente a proposta da matéria, a qual aborda a crise financeira instalada na prefeitura do município de Natal, após a gestão da ex-prefeita Mícarla de Sousa, do Partido Verde, ressaltando a queda de investimento em setenta e cinco por cento nas festividades carnavalescas da capital, tornando-se um ponto negativo associado ao sentido que Miserê provoca. Embora exista o problema da escassez, o texto contrapõe o negativismo com a existência do movimento de carnaval em Natal, o qual mesmo não deixa de acontecer. Positivismo que também é abordado na primeira parte do título.

Percebe-se então a partir dessa análise que as palavras que compõem o título da matéria são capazes de construir uma representação simbólica reproduzida na mente do leitor gerando um significado que corrobora com o texto, provocando em quem lê, a intenção desejada, de que há falta de recursos, mas sempre há celebração apesar das dificuldades.

A análise 02 refere-se ao título da matéria do dia 09 de fevereiro de 2013, no caderno *Cidades* (imagem 02). O nome do caderno possui a cor laranja, contudo observa-se que nos dias 08 e 14 de fevereiro o mesmo nome aparece em cinza, assim como alguns outros cadernos possuem essa mesma variação. Mas é possível perceber através dessa variação que a cor laranja se destaca por se diferenciar das demais cores que predominam na página como branco, preto e cinza. Ela pode representar o alto nível das temperaturas da cidade, a cor do sol que caracteriza a cidade de Natal. Assim, compreende-se que por ter o nome em destaque com uma cor vibrante, o caderno apresenta um conteúdo de fundamental importância a ser lido, por estar próximo ao seu leitor. É um conteúdo do cotidiano da população a qual faz parte da cidade e se interessa em saber o que acontece no lugar em que vive.

Imagem 02: Página do caderno *Cidades* do jornal *Novo Jornal*.



Fonte: Site do *Novo Jornal*. Disponível em: <http://www.novojournal.jor.br>. Acesso em: 20 abr. 2013.

Sobre o título da matéria *o Super-Homem do crime*, possui a cor preta, mas é a sua forma, associada ao significado das palavras, que originam entendimento e representações sobre o objetivo da matéria. A primeira parte do título, em fonte menor, diz *o Super-Homem do* em caixa alta e está relacionada ao filme *Super-Homem* dirigido por Richard Donner, o qual conta a história de um cidadão comum que passou a ter poderes além das condições físicas humanas, a fim de salvar a humanidade. Assim o início do título gera uma representação de que há alguém citado na matéria que se assemelha ao *Super-Homem* do filme, o qual possui uma capacidade além do normal. Além disso, a personagem é um dos principais temas de fantasia para os foliões que brincam no carnaval, o que vai de encontro com o período em que a matéria é publicada.

A princípio gera-se uma imagem positiva, uma vez que o *Super-Homem* do filme é um personagem com a finalidade de ajudar a sociedade. Contudo o título é completado com a palavra *crime* a qual representa uma ação negativa, de quem age

contra a lei. Logo, remete-se ao que é contra a sociedade, que prejudica, trazendo a ideia de algo ruim. *Crime* é a palavra principal no título, já que sua fonte é aproximadamente três vezes maior que as demais, ocasionando maior destaque e atenção por parte do leitor. Essa palavra desconstrói o lado positivo da palavra Super-Homem ao se complementar a ela, construindo um significado negativo a respeito de quem será abordado ao longo do texto. Essa representação é espelhada no texto o qual expõe a prisão de um homem que esteve por mais de vinte anos no mundo crime. Um tempo considerável extenso para permanecer livre na sociedade cometendo infrações; e que por isso recebe a conotação de Super-Homem.

O título, apesar de apresentar uma ideia positiva com a palavra Super-Homem, consegue ser reconstruído logo após como uma ideia negativa com a palavra crime, por essa ser a mais forte e predominante no título, capaz de alterar a intenção inicial pretendida com a palavra Super-Homem.

A análise 03 advém da matéria intitulada por *o poço é profundo*, do dia 10 de fevereiro de 2013, caderno *Economia* (imagem 03), localizada na segunda página do caderno. O título não apresenta, a primeira vista, o seu significado, mas por meio das representações que indiretamente estão relacionadas com o assunto, é possível atingir o seu sentido.

Imagem 03: Página do caderno *Economia* do jornal *Novo Jornal*.



Fonte: Site do *Novo Jornal*. Disponível em: <http://www.novojornal.jor.br>. Acesso em: 20 abr. 2013.



O início do título contém escrito *o poço* em cor verde escuro, mesma tonalidade de cor do nome do caderno *Economia*, o que ressalta a importância da matéria, como também abordado na primeira análise. Nesse início, a palavra e o artigo estão no formato itálico diferenciando-se do restante do título. A palavra constrói o significado de busca por algo, baseando-se na função utilitária de um poço que é ser fonte de água.

Logo surge a segunda parte, escrita em cor preta, e por não estar em itálico, mas estar ao lado de uma palavra em itálico e ainda em outra cor, proporciona um sentido mais ‘duro’, que é o sentido que a palavra e verbo da segunda parte do título constituem. A expressão “*é profundo*” negativa a ação do poço, uma vez que quanto mais um poço é profundo, mas difícil é de se tirar água, gerando um trabalho mais árduo e difícil. E ainda, podemos ter a interpretação de que o poço é tão profundo que ainda não se chegou ao final dele como na expressão popular “o fundo do poço”.

Assim, a composição do título em sentido conotativo desenvolve a ideia de uma situação difícil no momento, mas que se está buscando uma solução. O título provoca esse sentido, e ao se associar ao texto é compreendido o porquê de sua existência.

A matéria é sobre a Petrobrás, empresa brasileira responsável por explorar o petróleo no país, a qual utiliza poços profundos e perfurações no solo em busca da substância. Dessa forma torna-se coerente a utilização de tais palavras no título, que estão associadas à forma que a empresa exerce o trabalho, mas que geram outro sentido ao se aplicarem no contexto da matéria. O artigo e palavra em “*o poço*” no sentido de sua função utilitária representam os meios pelos quais a empresa Petrobrás tem buscado resolver os problemas financeiros que tem enfrentado; e o verbo e adjetivo “*é profundo*” transformam-se na ideia de que essas soluções podem ser difíceis e tardias em acontecerem, mas que podem acontecer.

Ao ler apenas o título, é possível associar a ideia que permeia a função utilitária do poço e sua profundidade, com os resultados econômicos da empresa, esclarecida ao descobrir o conteúdo da matéria, traduzindo o que representa o poço e a profundidade em relação à economia da empresa.

A análise 04 é referente à matéria *Dilma, doente do pé*, do dia 14 de fevereiro de 2013 no caderno *Política*. Nesse dia, o nome do caderno está em fonte bem menor, sem destaque algum, ressaltando toda a atenção para o título da matéria abordado na análise. Por esse motivo acredita-se que o título representa em si a importância do tema política, tornando-se o responsável por representá-lo no caderno.



Imagem 04: Página do caderno *Política* do jornal *Novo Jornal*.



Fonte: Site do *Novo Jornal*. Disponível em: <http://www.novojournal.jor.br>. Acesso em: 20 abr. 2013.

Na primeira parte do título está escrito o nome *Dilma* com o tamanho aproximadamente duas vezes maior que a última parte. *Dilma Rousseff*, Partido dos Trabalhadores, é a presidente do Brasil, e por isso conclui-se que pode ser uma das figuras de maior importância no país capaz de representar o tema política no jornal. Seu nome realiza mediação entre a pessoa que ocupa o cargo de importância que ocupa na política brasileira na mente do leitor, assim também é possível compreender o tema geral da página apenas ao associar-se com o nome dela.

Referindo-se a matéria, o nome *Dilma* apresenta o assunto mais importante do texto, a presidente. Através disso, constrói-se uma ideia de seriedade e importância mediada pela pessoa representada através do nome. Contudo essa imagem é desconstruída e reformulada com o término da frase, *doente do pé* a qual remete a um contexto negativo, o qual sugere que algo não está funcionando como deve. A palavra *doente*, derivada de doença, produz uma ideia de problema, conflito. Também representa a ideia literal de que a presidente está doente do pé, contudo devido à



importância que o título traz em si por representar o tema do caderno, compreende-se que outro sentido pode se denotado a partir da última frase, trazendo em si as características iniciais de problema, conflito, negativo, mas sob outra interpretação. Além disso, por estar no período de carnaval, em que o samba é o estilo de música mais conhecido, o trecho “doente do pé” pode se referir a música *Samba da Minha Terra* da cantora Alcione que tem como trecho “Quem não gosta de samba bom sujeito não é/ É ruim da cabeça ou doente do pé”.

Buscando no texto a explanação e justificação do sentido do título, verifica-se na matéria que a presidente teve problemas de saúde no pé durante o feriado carnavalesco, contudo ela também teve problemas e conflitos com parte do Congresso, nesse caso a oposição do governo. Associando com o título, o pé também se constitui parte de um todo, como o corpo, que tem ocasionado problemas. Pode-se subentender que o título produz dois significados diferentes, os quais ambos são abordados no texto da reportagem, a doença no pé de Dilma Rousseff e os conflitos que a presidente enfrenta com parte do Congresso Nacional.

O título produz dois significados diferentes através da mesma matéria, e foi possível produzi-los a partir de signos já inerentes às palavras nele escritas os quais analisados justificam a intencionalidade do produtor do texto.

A análise 05 aborda a matéria intitulada por “*Olha o Santa aí de novo*”, referente ao dia 15 de fevereiro de 2013, no caderno *Esportes*. Foi observado nas outras edições analisadas que o nome *Esportes* sempre está em destaque com a cor verde-claro. Todavia, nesta edição, o nome perde destaque na cor e em tamanho, reduzindo-se ao canto superior esquerdo na cor preta como na imagem 05. Entretanto o destaque é dado ao nome *Santa*, abreviação da nomenclatura dada ao time de futebol *Santa Cruz*, pertencente ao estado do Rio Grande do Norte. A justificação para o destaque ser dado ao nome *Santa*, atribuindo a ele a responsabilidade de representar o tema Esportes na edição do dia, se dá pelo fato de o assunto ter relevância para o meio esportivo no estado, e ainda que Santa é o objeto principal a ser noticiado.

Imagem 05: Página do caderno *Esportes* do jornal *Novo Jornal*.



Fonte: Edição impressa do jornal em 15 de fevereiro de 2013.

Referente à matéria, o título apresenta o nome *Santa* em destaque do restante do título, tornando-o como objeto principal do título. A palavra *Santa* no contexto esportivo é capaz de remeter ao time Santa Cruz, uma vez que o caderno permite essa associação, e a abreviação não provocar erro de compreensão deve-se ao fato de que leitor que irá ler a matéria conhece o futebol do estado, já que o caderno de esportes é segmentado e dirigido a um público específico que se interessa pelo conteúdo.

O título produz significado positivo e as partes secundárias do título que iniciam e terminam a frase são complementos que favorecem o *Santa*. O fragmento “*Olha o*” remete em voltar a atenção ao *Santa* e o final da frase “*aí de novo*”, o qual significa repetição, faz voltar a menção do título *Santa* representando o time Santa Cruz. A repetição e atenção destinada a palavra *Santa* tem o objetivo de fixar na mente do leitor o time como o importante, a figura principal e que alcançou algo.

E na matéria é possível confirmar essa análise ao observar que o time é uma figura que merece atenção por se destacar em um campeonato no qual existem outros considerados melhores em condições técnicas e financeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar títulos por meio de uma análise semiótica foi desafiador, mas, sobretudo importante, pois se permite desvendar códigos, associar palavras, torná-los uma mediação entre as letras e o que o título representa em relevância e contribuição na mente de quem lê.



Os títulos apresentam conteúdo muito mais profundo que simplesmente nomear a existência de uma matéria no jornal impresso. Eles permitem a composição de significados na mente do interpretante, capaz de reproduzir a ideia principal de uma matéria antes mesmo de sua leitura. É possível imaginar, decifrar códigos que deixam a matéria interessante, principalmente quando são aliados à palavra outros instrumentos que auxiliam na produção de sentido. O uso de cores, tamanhos, formatos desenvolvidos no ato do planejamento gráfico permitem ao conteúdo uma dinâmica de leitura e auxiliam a identificar partes importantes a serem descobertas as quais se concretizam na mente do leitor. Esse foi o conhecimento obtido através desta produção científica, a qual abre novas oportunidades a fim de suscitem novas análises e pesquisas nesse ou em outros meios de comunicação, pois há muito há ser descoberto, estudado e analisado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem 14 ed. São Paulo: Papirus, 2010.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2008.